

## **ESTATUTO DA FORMA CÊ:CLÍTICO OU PALAVRA?**

*Liliane Pereira Barbosa*

São vários os estudos desenvolvidos sobre o pronome você e suas variantes ocê e cê. Almejando contribuir na ampliação dos estudos sobre esses fenômenos, em nosso trabalho, selecionamos a forma reduzida cê como nosso objeto de investigação e estabelecemos a seguinte hipótese: Cê não seria uma palavra plena, que surge, em contextos e nível prosódico específicos, ora como elemento fraco ora forte?

Tivemos como objetivo promover uma reflexão sobre o fenômeno de cliticização, esclarecer algumas nuances do fenômeno cê no PB, abordando aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos e tentar fornecer uma análise alternativa para este mesmo elemento, segundo a Fonologia Prosódica.

Fundamentando-nos na Teoria da Cliticização e através de seus testes fonológicos e sintáticos propostos para identificar clíticos, constatamos que a forma reduzida cê se comporta não como clítico, mas como palavra plena. Esta constatação foi ratificada, segundo o quadro teórico da Fonologia Prosódica.

Segundo a abordagem prosódica, identificamos cê como palavra plena que possui padrão acentual alternante na frase entoacional, logo a perda de acento constatada nessa forma se dá no nível da frase e não na palavra. Por relacionar-se a aspectos semânticos, sintáticos e de desempenho do falante, este constituinte prosódico determina nó forte ou fraco a cê, ou seja, sua posição forte ou fraca na sentença.

## **SEGMENTAÇÕES ALTERNATIVAS: EVIDÊNCIAS DO GRUPO CLÍTICO**

*Livia Barbosa Borduqui Campos (UNESP), Luciani Ester Tenani (UNESP)*

Nesta comunicação, analisamos segmentações alternativas de cadeias fônicas e discutimos em que medida tais segmentações podem ser vistas como evidências da pertinência do grupo clítico como um domínio prosódico relevante no Português Brasileiro. Para isso, serão realizadas análises fonológicas de determinados versos de quatro canções da MPB, a saber: "Você vai me seguir" e "Cálice", interpretadas, respectivamente, por Chico Buarque e Chico Buarque & Milton Nascimento; e "Pagode russo" e "O parque da Juraci", interpretadas, respectivamente, por Zeca Baleiro, e Zeca Baleiro & Genival Lacerda.

Através da análise fonológica dos versos selecionados dessas canções, explicitamos (i) as segmentações alternativas e os possíveis sentidos a cada uma delas associados e (ii) as pistas das fronteiras dos constituintes prosódicos. Podemos observar que (i) uma palavra fonológica, ao ser segmentada alternativamente, torna-se um grupo clítico, ou seja, um clítico seguido de uma palavra fonológica; e (ii) um grupo clítico passa a ser uma palavra fonológica. Exemplo da

primeira ocorrência pode ser observado em "Cálice", que inicialmente é uma palavra fonológica "cálice" e passa a ser um grupo clítico "cale-se". Exemplo da segunda ocorrência pode ser observado a partir do verso "E me nina" extraído da canção "Você vai me seguir". A interpretação de Chico Buarque desse verso sugere outras segmentações, a saber: menina, me nina, Nina, mima, além de me ninar. Para explicitar essas possibilidades de segmentação das cadeias fônicas selecionadas, é feita a análise fonológica dessas segmentações com base nos pressupostos da fonologia prosódica que concebe a fala como sendo organizada em constituintes hierárquicos. As análises dos dados trazem evidências da pertinência do grupo clítico como um domínio prosódico relevante para o Português Brasileiro.

### **TAXA DE ELOCUÇÃO E FONOEESTILÍSTICA: TEMPORALIDADE, PROSA/POESIA E EMOÇÃO**

*Ana Cristina Fricke Matte (UFMG)*

Com o objetivo de perceber a influência de determinados fatores fonoeestilísticos em estudos de prosódia, mais especificamente estudos de duração, as medidas de Taxa de Elocução intra e inter grupo acentual são, neste estudo, analisadas conforme os seguintes parâmetros: 1) o texto é de prosa ou de poesia, 2) foi lido (fala neutra) ou foi interpretado livremente (fala emotiva), 3) a sentença possui um determinado tipo/grau de dinâmica do conteúdo, relativa à temporalidade e sugerida pela análise semiótica da aspectualização. O corpus, constituído por textos completos de prosa e poesia, foi gravado por um narrador de histórias infantis profissional em sessões de fala neutra e de fala emotiva. A maioria dos textos é de autoria do próprio locutor. O corpus de fala neutra foi filtrado por meio de uma técnica de nossa autoria que permite excluir sentenças afetadas por emoções ou outros fatores a despeito da intenção neutra do locutor. A análise semiótica restringiu-se ao fluxo temporal por ser este o principal elemento de correlação entre conteúdo e expressão conforme estudos por nós realizados até o presente momento. Além de descrever as relações citadas na busca de parâmetros de controle para futuros experimentos na área, o estudo busca discutir e sugerir hipóteses acerca da relação entre função utilitária e estética no âmbito da fonoeestilística.

### **TAXA DE ELOCUÇÃO E FONOEESTILÍSTICA (RE-)ORGANIZAÇÃO PROSÓDICA EM SEIS REPETIÇÕES DOS VERSOS DE UM RAP**

*Aglael Juliana Aparecida Gama Rossi (PUC-SP), Isaías Santos (PUC-SP)*

Esta comunicação insere-se num Grupo de Estudos sobre Prosódia e tenta trazer contribuições para a criação de fundamentos teórico-metodológicos que embasem a Fonética Acústica da fala encadeada. Apresentamos a comparação entre seis repetições da leitura do conjunto de 46 versos de um rap, inseridos em frases maiores, aleatorizados entre uma leitura e outra. O corpus faz parte de um estudo mais amplo sobre a relação entre o ritmo da fala lida e cantada e foi gravado por um cantor profissional, no Estúdio de Rádio e TV da PUC-SP, dentro de todas as exigências de rigor à análise de dados acústicos. Foram medidos dentro dos versos de cada repetição seus GIPCs ou Grupos Inter-Perceptual Centers, que correspondem à duração do início de uma vogal ao início da próxima, incluindo as consoantes e pausas entre elas. Assim, para a análise, tanto o mesmo verso, quanto unidades VV idênticas segmentadas em cada verso poderão ser comparadas, a partir de testes estatísticos, para a evolução de suas taxas de elocução ao longo das seis repetições. A suposição por detrás da análise é observar se ocorre uma estabilização na formação de grupos acentuais, proeminências e pausas, que, a princípio, seriam os elementos constitutivos e modificadores da organização rítmica de cada verso, enquanto uma unidade de sentido, de conteúdo altamente provocador.